

FOLHA DE ROSTO

Número de caracteres com espaço no título: 84

Número de palavras no resumo: 175

Número de palavras no texto: 2578

Número de referências: 23

Número total de tabelas mais figuras: 1

Artigo de revisão

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre Transtornos do Espectro Autista (TEA)

Knowledge of nursing academics about Autistic Spectrum Disorder (ASD)

Julita Tágara Vasconcelos Soares¹, Thyago da Costa Wanderley¹

¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil

JTVS, Discente do curso de Bacharelado da ASCES-UNITA, ORCID:0000-0003-1933-6287, email: 2015106054@app.asc.es.edu.br:

TCW, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA, ORCID: 0000-0002-2271-3330, email: thyagowanderley@asc.es.edu.br.

Instituição onde o trabalho foi desenvolvido: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Autor de correspondência: Thyago da Costa Wanderley, Rua Quintino Bocaiuva, 123, Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil, CEP:58055-150. Telefone: (83)99928-5846. Email: thyagowanderley@asc.es.edu.br

O manuscrito apresenta Conflito de Interesse? () Sim (Se sim, especificar). (X) Não

Indicação sobre as contribuições específicas de cada autor:

Concepção e desenho do estudo: Julita e Thyago

Análise e interpretação dos dados: Julita

Coleta de dados: Julita

Redação do manuscrito: Julita

Revisão crítica do texto: Thyago

Aprovação final do manuscrito: Thyago

Análise estatística: Julita

Responsabilidade geral pelo estudo: Thyago

Informações sobre financiamento: financiamento próprio.

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre Transtornos do Espectro Autista

Knowledge of nursing academics about Autistic Spectrum Disorder

Resumo:

Objetivo: descrever o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre Transtornos do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** revisão integrativa realizada nas bases de dados SciElo, PubMed e BDNF com os descritores estudantes de enfermagem, saúde mental, transtorno do espectro autista e os respectivos descritores em língua inglesa. Selecionou-se artigos nos idiomas português e inglês, com livre acesso, apresentando texto completo publicados entre 2015 e 2020. Um artigo seguiu para as fases seguintes do estudo. **Resultados:** a principal fonte de conhecimento adotada pelos acadêmicos são os meios de comunicação, deixando em segundo plano informações vindas de meios acadêmicos. Quanto ao diagnóstico, etiologia, quadro clínico e tratamento apresentam conhecimento razoável. Há déficit no conhecimento das políticas voltadas à pessoa com TEA. Reconhecem a importância da temática nos cursos de graduação em enfermagem, mas apontam que não conhecem o suficiente para atuar na assistência a esse público. **Conclusões:** é necessário fortalecer o ensino sobre o TEA nas universidades qualificando melhor os profissionais formados, não apenas a respeito dos aspectos clínicos e assistenciais, mas também quanto aos aspectos voltados às políticas.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem, saúde mental, transtorno do espectro autista, conhecimento

Abstract:

Objective: to describe the knowledge of nursing students about Autistic Spectrum Disorders (ASD). **Methods:** an integrative review carried out in the SciELO, PubMed and BDNF databases with the descriptors nursing students, mental health, autism spectrum disorder and the respective descriptors in English. Articles were selected in Portuguese and English, with free access, presenting the full text published between 2015 and 2020. One article went on to the next phases of the study. **Results:** the main source of knowledge adopted by academics is the media, leaving information coming from academic circles in the background. As for the diagnosis, etiology, clinical picture and treatment, they present reasonable knowledge. There is a deficit in the knowledge of policies aimed at people with ASD. They recognize the importance of the theme in undergraduate nursing courses, but point out that they do not know enough to work in assisting this audience. **Conclusions:** it is necessary to strengthen the teaching of TEA in universities by better qualifying trained professionals, not only in terms of clinical and care aspects, but also in terms of policy aspects.

Keywords: students nursing, mental health, Autism Spectrum Disorder, knowledge

Introdução

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são caracterizados como transtornos do desenvolvimento neurológico que prejudicam a habilidade de comunicar-se e interagir socialmente¹. O indivíduo diagnosticado com TEA apresenta comportamento repetido, dificuldade na comunicação verbal e não verbal, onde a gravidade de sua exposição é determinada de forma individual².

Esses transtornos não possuem cura e são resultantes de causas genéticas e fatores ambientais onde o prejuízo social é tratado com o envolvimento de uma equipe multiprofissional em conjunto com terapias individuais e, quando necessário, com o uso de medicamentos³. Estudos recentes revelam que o tratamento para o TEA deve se basear também no fortalecimento da interação social⁴.

Em 2012, foi aprovada a Lei no 12.764 que trata a respeito da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista⁵. Suas diretrizes reforçam a atenção à reabilitação, possibilitam cuidados e a orientam o profissional de saúde a identificar precocemente crianças de até três anos⁶. Mesmo considerando todas as políticas, superação e evoluções conquistadas, o tema TEA ainda é bastante polêmico e carregado pelo preconceito⁷.

Dados recentes, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais, apontam no Brasil um número crescente relacionados a matrículas em universidades nas modalidades presencial e distância realizadas por estudantes com o espectro⁸.

A literatura aponta que a falta de conhecimento dos acadêmicos pode promover conflitos e atitudes preconceituosas⁷. Devido o crescimento do número de estudantes com TEA nas universidades, percebe-se então a necessidade de avaliar o nível de conhecimento de acadêmicos sobre o tema, prevenindo assim a existência de atitudes preconceituosas e conflitantes que possam estar relacionadas à falta de conhecimento. Dessa forma, este estudo se propõe a descrever o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os TEA.

Métodos

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa⁹ que responderá à questão norteadora: “Qual o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre Transtornos do Espectro Autista?”. Para realização das buscas e posterior seleção dos artigos científicos foram consultadas as bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Institute of Health (PubMed) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no mês de fevereiro de 2021. Utilizou-se os seguintes descritores conforme o vocabulário estruturado da base dos descritores em ciências e saúde (DeCS): estudantes de enfermagem, saúde mental, transtorno do espectro autista e os respectivos descritores em língua inglesa mediante consulta ao MeSH: students nursing, mental health e autism spectrum disorder. A partir da seleção destes descritores, realizaram-se cruzamentos utilizando os marcadores Booleanos “and” e “or”.

Foram selecionados artigos científicos escritos nos idiomas português ou inglês, com livre acesso, apresentando texto completo e publicados entre os anos de 2015 e 2020. Após realização das buscas iniciais, leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, dos artigos completos, foi encontrado um artigo que satisfaz tais critérios e seguiu para as fases seguintes do estudo. Deste foram extraídas as seguintes informações: título, nome da revista, local do estudo, ano de publicação, método, resultados e nível de evidência científica (tabela 1). A análise dos dados se deu a partir da análise do conteúdo¹⁰ e a apresentação dos mesmos organizados nas categorias temáticas: Conhecimento sobre os Transtornos do Espectro Autista e Autopercepção sobre o conhecimento a respeito dos Transtornos do Espectro Autista.

Resultados

A partir da produção científica, foi possível apreender informações relativas ao conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre os TEA. No que diz respeito às fontes que os acadêmicos utilizam para obter conhecimento sobre o tema, observa-se que os meios de comunicação como internet, TV, filmes, séries e redes sociais são os mais comumente utilizados. Em seguida, a literatura científica, atividades extracurriculares e disciplinas do curso de enfermagem, completam as estratégias utilizadas.

Conhecimento sobre os Transtornos do Espectro Autista

A compreensão a respeito do diagnóstico, ou seja, do profissional indicado para realizá-lo, é de que a equipe multiprofissional é quem assume esse papel (80%). Não cabendo exclusivamente aos profissionais de psicologia ou medicina, também citados pelos discentes.

A etiologia é classificada como multifatorial e complexa, entretanto, aproximadamente 25% dos participantes não souberam especificar ou desconsideraram a natureza múltipla de fatores que estão envolvidos no seu desenvolvimento e apontam a natureza especificamente neurobiológica, relações afetivas e parentais ou origem estritamente genética como responsáveis pela origem dos transtornos.

Quanto ao quadro clínico, as principais alterações reconhecidas foram: dificuldade de interações sociais, comprometimento na comunicação e linguagem. Cabe aqui destacar a importância dada às “altas habilidades cognitivas”, uma realidade que nem sempre condiz com a realidade. Considerou-se também que os TEA podem se manifestar de modo peculiar em uma mesma pessoa e/ou entre pessoas diferentes (81,3%).

No que diz respeito ao tratamento, o conhecimento dos alunos aponta no sentido de recomendar a escolha entre as diversas abordagens existentes considerando sua efetividade e segurança e seja tomada de acordo com a singularidade de cada caso (93,8%). Compreende-se ainda que não há psicofármacos desenvolvidos especificamente para os TEA, ou seja, que os medicamentos auxiliam apenas no controle das desordens comportamentais.

As políticas públicas voltadas para o atendimento à pessoa com TEA e sua família pode ocorrer desde as Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Centros Especializados em Reabilitação, Centros de Atenção Psicossocial a Unidades de Pronto Atendimento, serviços nos quais os(as) enfermeiros(as) estão inseridos(as) (70,8%). Aproximadamente 30% dizem não ou não sabem e, dessa forma, não compreendem o cuidado através das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

Em relação às diretrizes que norteiam a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a intersetorialidade no desenvolvimento das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, por meio de atenção integral às suas necessidades de saúde é reconhecida por apenas 33,8%.

Autopercepção sobre o conhecimento a respeito dos Transtornos do Espectro Autista

A avaliação da autopercepção sobre o conhecimento a respeito dos Transtornos do Espectro Autista, indica que 100% dos participantes acreditam que, durante a graduação, não adquiriram conhecimento suficiente sobre o cuidado a pessoas com TEA e que 90,8% não se sentem seguros(as) para atuar com essa população nos diferentes contextos da saúde. Além disso, compreende-se que os TEA seja um tema importante para ser abordado durante a graduação, que os discentes gostariam de saber e conhecer mais sobre eles.

Discussão

As buscas de informações utilizadas pelos acadêmicos, para adquirir conhecimento acerca dos TEA, são realizadas por meio da internet utilizando-se de fontes não confiáveis, o que aponta um dado preocupante, pois deve ser corretamente gerenciado por meio de fontes seguras. É necessário integrar conteúdo científico na busca pelo conhecimento sempre que investigar a compreensão de determinado tema. Assim, não há riscos da formação de um contexto de natureza inválida. A disponibilidade de informações na internet é extrema e neste universo exploratório existe o risco de se deparar com notícias e informações equivocadas¹¹.

A gestão da informação de qualidade sobre qualquer tema deve ser realizada por meio da literatura científica, fundada em harmonia conceitual com a organização e valor teórico necessário na metodologia de um estudo coerente. A partir da concepção da ciência em suporte a investigação para adquirir o conhecimento seguro entende-se que a busca deve ser baseada por meio de uma metodologia de fonte crítica selecionada rigorosamente com alto nível de qualidade constituindo por uma orientação com informação capacitada apresentando conteúdo empreendido pelos detalhes necessários, autores, ano de publicação e variedades do determinado tema analisadas pelo consumidor em sua busca e análise da pesquisa¹².

Conhecimento sobre os Transtornos do Espectro Autista

No que diz respeito à realização do diagnóstico dos TEA, os participantes apontam que o mesmo deve ser realizado por profissionais da equipe multiprofissional. A literatura mostra,

através de pesquisas, que para se ter boa atuação requer conhecimento coletivo reforçando a compreensão ampla para a assistência promovida ao paciente¹³.

Considera-se que os diagnósticos, os cuidados e os tratamentos, através da equipe multidisciplinar, se tornam mais efetivos quando guiados em conjuntos pelas várias áreas de conhecimento assimilando e objetivando, em comum, o melhor para a qualidade de vida ao paciente. O médico pode ser visto como o membro central de atuação, porém não é a única figura com saberes essenciais e necessários. Trata-se de um dos profissionais envolvidos no sistema de saúde que colaboram com os resultados em conjunto com a assistência multiprofissional proporcionando diversos processos que compõem a assistência integral representando a complementaridade da equipe¹⁴.

A etiologia é classificada pelos acadêmicos como multifatorial e complexa (75%), entretanto, há participantes que não souberam especificar ou desconsideraram a natureza múltipla de fatores que estão envolvidos no seu desenvolvimento. De fato, a compreensão da etiologia dos TEA nos mostra uma natureza complexa pelo fato de ser um conjunto de distúrbios definidos pelas limitações das competências de sociabilidade, apresentando prática de desempenhos de forma individual nos níveis de habilidades sociais e limitações ao comportamento, o que define uma situação que não pode ser padronizada¹⁵.

Acredita-se que, o desenvolvimento desses transtornos, estejam associados a uma transmissão poligênica e altamente epistática, e que fatores ambientais possam trabalhar em sincronia com as heranças genéticas fortalecendo a probabilidade de disfunção manifesta¹⁶. Tal complexidade de fatores é reconhecida pela maioria dos participantes, entretanto, 25% apontam a natureza especificamente neurobiológica, relações afetivas e parentais ou origem estritamente genética como responsáveis pela origem dos transtornos.

Na identificação do quadro clínico, as respostas dos acadêmicos indicam os sinais e alterações que, de fato, estão mais presentes nos TEA e que envolvem comorbidades como disfunções motoras, deficiência linguística e desordens de aspectos sociais onde essas alterações atrapalham a vida limitando as suas habilidades¹⁷.

Chama-se atenção para os entrevistados que alegam que as altas habilidades cognitivas são uma frequente nesses transtornos. Esta não é uma situação que se encontra presente em todos os casos porque os indivíduos diagnosticados possuem variedades de sintomas manifestados com diferentes graus de habilidades¹⁷. Acredita-se que essa informação equivocada sofre influência da qualidade das fontes de informação utilizadas pelos alunos¹¹⁻¹².

Ainda a respeito do quadro clínico, 81,3% dos entrevistados afirmaram que o quadro é variável, ou seja, pode se manifestar de modo peculiar em uma mesma pessoa e/ou entre

pessoas diferentes. De fato, o indivíduo diagnosticado com TEA apresenta manifestações que se caracterizam por anormalidades em seu desenvolvimento e manifestações variáveis em suas atuações acompanhado pela limitação na comunicação, interação social e outras atividades de seu interesse concluindo que seus sintomas manifestam-se de modo peculiar em uma mesma pessoa ou entre pessoas diferentes¹⁸.

O entendimento a respeito do tratamento é que deve ser individual e de acordo com as singularidades de cada portador do TEA. Pelo fato dos diagnosticados possuírem uma variedade de sinais, é preciso uma abordagem individualizada para cada paciente que deve receber um atendimento integral com as medidas de intervenções de acordo com cada necessidade peculiar promovendo um tratamento deve ser individualizado adequado às necessidades⁷.

Nos TEA há uma necessidade de medicações indispensáveis no tratamento. Porém, é importante reforçar para o transtorno não existe farmacoterapia que promova a cura, existem remédios específicos desenvolvidos para tratar as particularidades dos sintomas através de intervenções farmacológicas desenvolvidas para o controle dos prejuízos persistentes apresentados¹⁹.

Em meio aos questionamentos sobre a política, aproximadamente 70% compreendem a rede assistencial como o dispositivo adotado no Brasil para prover assistência à pessoa com TEA e sua família garantindo atendimento integral. A assistência pautada nas Redes de Atenção à saúde prevê a integração de serviços que vão desde a Atenção Básica à alta complexidade, incluindo como peças fundamentais o setor educação, assistência social, justiça, promovendo a intersetorialidade. É a atuação conjunta, a partir do compartilhamento de casos, que vai proporcionar uma assistência que ampare todos os aspectos ali envolvidos²⁰.

Quanto à política nacional, a maioria não soube responder sobre a proteção dos direitos envolvidos ao TEA e nem como se direciona a assistência dessa prática ao atendimento por meio da atenção integral dirigida às necessidades do paciente. A maior parte dos entrevistados não reconhece a intersetorialidade no desenvolvimento das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista relacionado às suas necessidades de saúde e diretrizes que norteiam as políticas nacionais assistenciais aos direitos da pessoa diagnosticada com TEA no país⁵.

Autopercepção sobre o conhecimento a respeito dos Transtornos do Espectro Autista

A autoavaliação do conhecimento sobre o tema permitiu compreender que todos os estudantes acreditam que durante a graduação não alcançaram o aprendizado necessário sobre

os cuidados a pessoas com TEA e que, em sua grande maioria, não se sentem confiantes para lidar com esse grupo nos distintos âmbitos da saúde.

A abordagem sobre os TEA nas disciplinas do curso de enfermagem promove o ensino para a formação e atuação assistencial diante o quadro, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do portador. Essa característica está presente nas disciplinas de saúde mental, que proporcionam o aprendizado de abordagens necessárias à assistência, o que torna a temática importante e indispensável para a formação²¹.

Esse conteúdo assistido pelos acadêmicos ao decorrer do curso é amplo e por mais desafiador que seja apresenta os conteúdos informativos necessários para a atuação dos profissionais de enfermagem. Os conceitos abordados nas disciplinas implementadas possuem a qualidade seletiva precisa para o desenvolvimento dos acadêmicos e, mesmo com os resultados apontando que os estudantes não se sintam confiantes em lidar com o público TEA, a disciplina com o tema fornecida pelo curso em saúde mental apresenta capacitação precisa ao desenvolvimento pessoal a partir das temáticas abordadas implementadas por cada modelo de instituição²².

Desta forma, percebe-se que o conhecimento sobre o TEA é aplicado e garantido teoricamente no decorrer do curso, porém os entrevistados alegam pelas respostas do questionário que gostariam de conhecer e explorar mais o universo autista. O papel da educação nesse contexto, objetiva aos educandos o reconhecimento e análise do tema assumindo a prática educativa prestada ao transtorno e mesmo que os alunos correspondam que não se sentem satisfeitos a matriz curricular do curso de enfermagem disponibiliza ao curso abordagens do TEA em suas disciplinas²¹.

A execução do curso especializa os docentes a elaboração de estratégias para saber lidar com a população assistida através do conteúdo educacional especializado promovendo desta forma um acolhimento individual de forma íntegra organizado e assistido as formas variadas com cada diferença e necessidades dessa população. O conteúdo científico assistido prestado pode apresentar maneiras diferentes decorrentes da mesma ideologia a realidade compreendida na qual estão inseridos²².

Existe um consenso a respeito de reconhecer a importância do tema e a maior parte deles declararam que queriam conhecer mais sobre o mesmo. Isto reforça a necessidade de uma maior compreensão diante do cenário de desconhecimento e mitos presentes na sociedade que levam à falta de conhecimento sobre o tema, colaborando com desafios constantemente enfrentados por quem convive com essas limitações ou dificuldades²³.

Conclusão

Os estudantes de Enfermagem apresentaram conhecimento razoável a respeito do tema. Destaca-se que mídias e meios de comunicação foram a principal fonte de informação utilizada pelos estudantes na aquisição de conhecimento, o que pode ter contribuído para esse desempenho. É imperativo o ensino sobre os TEA ainda na graduação, para que, assim, os estudantes de Enfermagem, futuros profissionais, tenham mais segurança e conhecimento não apenas a respeito dos aspectos clínicos e assistenciais, mas também quanto aos aspectos voltados às políticas.

A pesquisa apresentou como limitação o número de estudos encontrados a respeito de tema, mas contribuiu ao identificar a lacuna existente e reforçar a necessidade de pesquisas que visem compreender o conhecimento de acadêmicos a respeito do TEA. Tais informações refletem na qualidade de assistência prestada como futuros profissionais, mas também no que diz respeito a uma convivência respeitosa, ética e livre de preconceitos para com esse público.

Referências

1. Maia FA, Almeida MTC, Alves MR, Bandeira LVS, Silva VB, Nunes NF, et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2018 [citado em 02 de junho de 2021]; 34(8): 10.1590/0102-311X00109917. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jnW54sST6BQWyvyH8HVbcrj/?lang=pt&format=pdf>
2. CAPONI S. O DSM-V como dispositivo de segurança. *Physis* [Internet]. 2014 [citado em 2 de maio de 2021]; 24(1): 10.1590/S0103-73312014000300005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/3JKXPsyDFSZqcMx4dcT94y/?lang=pt#>
3. MASCOTTI TS, BARBOSA ML, MOZELA LO, CAMPOS EBV. Estudos Brasileiros em Intervenção com Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática. *Geraiis, Rev Interinst Psicol* [internet]. 2019 [citado em 02 de abril de 2021]; 12(1): doi: 10.36298/gerais2019120109. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n1/09.pdf>
4. Manual de diagnóstico estatístico de transtornos mentais: DSM. 5. Ed. Porto Alegre; Artmed: 2014.
5. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990 [internet]. Brasília, DF; 2012.

[citado em 21 de maio de 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

6. MERLLETI C. Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativa dos pais. *Psicol USP* [internet]. 2018 [citado em 23 de maio de 2021]; 29(1): <https://doi.org/10.1590/0103-656420170062>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/pwHyXyXB3Vknq7cg7m5wwSk/?lang=pt>.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo. Brasília: DF; 2013 [citado em 24 de maio de 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf

8. SCHMIDT C, BOSA C. A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interac psicol.* [internet]. 2013 [citado em 22 de maio de 2021]; 7(2): <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i2.3229>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3229/2591>

9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [internet]. 2010 [citado em 03 de junho de 2021]; 8(1): <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>

10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 1a ed. São Paulo: Almedina; 2011.

11. Santos LM. *As fake news e a atuação do bibliotecário na avaliação da informação na Internet* [monografia]. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Biblioteconomia e Ciência da Informação; 2020 [citado em 24 de maio de 2021]. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000f/00000f60.pdf>

12. Pereira AS, Shitsuka DM, Parreira FJ, Shitsuka R. *Metodologia da pesquisa científica* [internet]. 2018 [citado em 29 de maio de 2021]. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica/.pdf?sequence=1&isAllowed=y

13. Gazotti TC, Cury VE. Vivências de Psicólogos como Integrantes de Equipes Multidisciplinares em Hospital. *Est Pesq Psicol* [internet]. 2019 [citado em 29 de maio de 2021]. 19(3): <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46917>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46917>

14. Oliveira EA, Costa ACJ, Armesto C, Medeiros PCM, Pereira MD. Atendimento multidisciplinar ao paciente de Atenção Primária: desafios da integração multissetorial. Saude foco [internet]. 2017 [citado em 01 de junho de 2021]. 9: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46917>. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/013_atendimento_multidisciplinar.pdf
15. Griesi-Oliveira K, Sertié AL. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (Sao Paulo) [internet]. 2017 [citado em 21 de maio de 2021]. 15(2): 10.1590/S1679-45082017RB4020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf
16. Bussab VSR. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. Psicol Reflex Crit [internet]. 2000 [citado em 23 de maio de 2021]. 13(2): <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/jJBMFcJVXk8ZvGgdCCGKGZf/?lang=pt>
17. Nascimento IB, Bitencourt CR, Fleig R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. J Bras Psiquiatr [internet]. 2021 [citado em 02 de junho de 2021]. 70(1): <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/YrHxTkrV7kqkFXySDQNzt7J/?lang=pt>
18. Gomes PTM, Lima LHL, Bueno MKG, Araújo LA, Souza NM. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. J Pediatr (Rio J) [internet]. 2015 [citado em 21 de abril de 2021]. 91(2): <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=pt>
19. Neto I SGB, Brunoni II D, Cysneiros RM. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. Cadernos distúrbios [internet]. 2019 [citado em 29 de maio de 2021]; 19(2): <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000200004
20. Oliveira BDC, Feldman C, Couto MCV, Lima RC. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. Physis [internet]. 2017 [citado em 09 de maio de 2021]. 27(3): <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/BnZ6sVKbWM8j55qnQWskNmd/?format=pdf&lang=pt>
21. Cunha RR, Alves PN, Sousa JG, Freire ES, Feitosa ACF, Silva ALB. Abordagem sobre o autismo em disciplinas do curso de enfermagem. Braz J Health Ver [internet]. 2021 [citado em 02 de junho de 2021]. 4(1): 10.34117/bjhrv4n1-001. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/22521/18027>

22. Barros ASX. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. Educ Soc [Internet]. 2015 [citado em 03 de junho de 2021]. 36(131): <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NGJT56LBxz9VCDCp7gr86Tf/?format=pdf&lang=pt>

23. Shaw GSL, Pereira LL. Mitos e verdades sobre o autismo: contribuições e possibilidades na compreensão da pessoa com transtorno do espectro autista. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural. 2020 [citado em 01 de junho de 2021]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344167907_Mitos_e_verdades_sobre_o_autismo_contribuicoes_e_possibilidades_na_compreensao_da_pessoa_com_Transtorno_do_Espectro_Autista

Tabela 1: Descrição dos estudos quanto ao título, nome da revista, ano de publicação, método e principais resultados.

Título	Periódico e ano de publicação	Método	Principais resultados
Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Revista de enfermagem UFPE on line	Estudo quantitativo, descritivo	Os estudantes de Enfermagem apresentaram conhecimento razoável, mas, também, fragilidades importantes, principalmente, em relação aos sintomas e tratamento referentes aos dos Transtornos do Espectro do Autismo. Destaca-se, ainda, que mídias e meios de comunicação foram a principal fonte de informação utilizada pelos estudantes na aquisição de conhecimento sobre TEA, o que evidencia o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como

			uma importante aliada e ferramenta de ensino.
--	--	--	--